

Sala de professores como lugar de memória: narrativas de docentes aposentados no interior da Bahia

ARTIGO

Iraci Souza Nunes Marquesⁱ 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista BA, Brasil

Nerêida Maria Santos Mafra De Benedictisⁱⁱ 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil

1

Resumo:

Este trabalho concebe a sala de professores como um lugar para a (re)construção de memória de docentes aposentados. As análises basearam-se no mapeamento teórico de dados científicos acerca da temática e na coleta de testemunhos fundamentados nas discussões de Halbwachs (1990), Ricoeur (2007), Benjamin (1987), De Benedictis (2020), Nora (1993) e Bondía (2002). O método fenomenológico-hermenêutico possibilitou visibilidade aos testemunhos, valorizando suas contribuições e impressões das memórias construídas na sala de professores, seus saberes e experiências. Foram realizadas também entrevistas semiestruturadas e uma “oficina de memória”. Por meio das análises, podemos perceber a relevância do olhar do docente aposentado sobre suas memórias construídas na sala de professores, do trabalho realizado com os alunos, dos deleites, mas também das dificuldades vivenciadas tanto no exercício da profissão como no percurso da aposentadoria, do esquecimento. As memórias (re)construídas se constituíram como rastro da vivência dos professores aposentados na sociedade aracatuense.

Palavras-chave: Experiência. Memória Social. Saberes. Sala de Professores.

Teachers' lounge as a place of memory: narratives of retired teachers in the interior of Bahia

Abstract:

This study conceives the teachers' lounge as a place for the (re)construction of retired teachers' memory. The analyses were based on a theoretical mapping of scientific data regarding the theme and on the collection of testimonies grounded in the discussions of Halbwachs (1990), Ricoeur (2007), Benjamin (1987), De Benedictis (2020), Nora (1993), and Bondía (2002). The phenomenological-hermeneutic method enabled visibility to testimonies, valuing their contributions and impressions of the memories constructed in the teachers' room, their knowledge and experiences. Semi-structured interviews and a 'memory workshop' were also conducted. Through the analyses, we can perceive the relevance of the retired teacher's perspective on their memories constructed in the teachers' room, the work done with students, the joys, but also the difficulties experienced both in the exercise of the profession and in the path of retirement, of forgetfulness. The (re)constructed memories became a trace of the experiences of retired teachers in the aracatuense society.

Keywords: Experience. Social Memory. Knowledge. Teachers' Lounge.

1 Introdução

2

O presente texto tem como proposição compreender a sala de professores como um lugar de memória para professores aposentados em Aracatu–BA. O recorte temporal da pesquisa abrangeu o período de 1982 a 2013. O período referendado diz respeito à última etapa do ensino básico que foi implantado no Centro Educacional de Aracatu (CEA), acolhendo jovens para a conclusão da Educação Básica, sobretudo aqueles que não possuíam condições econômicas para se deslocarem para outras cidades circunvizinhas. Essa realidade foi um direito conferido pelo marco legal da educação por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 5.962, de 11 de agosto de 1971 (Brasil, 1971).

A produção deste trabalho é parte das discussões desenvolvidas na dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia–UESB, intitulada como “A sala de professores como lugar de memórias: narrativas de docentes aposentados em Aracatu–BA”. Como o trabalho compreendeu a sala de professores como lugar de memória, podemos inferir que a sala pode ser ressignificada como um lugar de encontros, de partilhas, de lembranças, de conflitos, logo concebemos, então, como um lugar de construção e reconstrução de memórias, de memórias de professores aposentados.

O objetivo apresentado norteou o percurso desse estudo e possibilitou o registro de memórias individuais e coletivas, construídas e reconstruídas na sala de professores, por educadores que, ao compartilharem suas memórias, colaboraram e colaboram na construção da memória social da escola e da própria sociedade aracatuense.

O nosso objeto de estudo fomentou reflexões e discussões a respeito das memórias construídas pelos educadores aposentados nas relações estabelecidas na sala de professores.

O recorte temporal escolhido, de 1982 a 2013, marcou a trajetória da atuação pedagógica dos educadores colaboradores nesse estudo, e podemos inferir que estes

professores aposentados vivenciaram momentos importantes para a sociedade aracatuense, contribuindo para a formação de jovens cujo percurso formativo foi influenciado pela presença dos educadores, bem como as escolhas profissionais reveladas nas diversas situações de aprendizagem.

3

2 Sobre os caminhos metodológicos da pesquisa

Apresentamos uma pesquisa de abordagem qualitativa sob a ótica de Minayo (2007) e ancorada na fenomenologia hermenêutica da memória de Paul Ricoeur (2007). Para tanto, tivemos como colaboradores os professores aposentados que atuaram na implantação da educação em nível médio, na cidade de Aracatu-BA, processo que teve início nos anos 1980, mais especificamente, em 1982. Os quatro professores participantes da pesquisa deixaram a regência entre 2008 e 2013.

Os professores residem na cidade de Aracatu e desempenham outras funções, fazem parte de outros grupos sociais, construindo, assim, novas memórias em outro tempo e espaço. Abordados via rede social WhatsApp, entre 05 de outubro e 07 de novembro de 2022, foram convidados a participar da nossa pesquisa, após conhecimento do tema e objetivo do nosso estudo. No primeiro contato presencial, cada professor escolheu um nome de acordo com o sentimento experimentado com nossa conversa inicial, assim nomeados: **Recordar**, **Saudade**, **Arrependida** e **Superação**.

Recordar, além de ter exercido a docência por mais de duas décadas, ministrando aulas de Matemática e de metodologias na mesma área, também foi diretor da escola, à qual se refere com grande respeito. Para ele, recordar essas experiências significa reviver momentos marcantes, pois gostava tanto de ser professor que, ainda hoje, elabora atividades contextualizadas de Matemática destinadas aos docentes do Ensino Fundamental.

Saudade esteve em sala de aula por quase 30 anos e trabalhou com Língua Portuguesa, bem como as metodologias da mesma área. Relatou lembranças de experiências positivas de empatia e solidariedade entre os colegas na sala de professores,

mas também falou acerca das adversidades e desafios que o ofício de professor apresenta, sobretudo quando se trata de “formação de professor”. De acordo com a narrativa de **Saudade**, ela deixou a sala de aula precocemente por conta de questões de saúde.

Arrependida, da área de linguagens, esteve como docente nas aulas de Didática e Estatística, tempo em que não se exigia a graduação. Sobre o exercício da docência, ela relatou: “lia muito e tentava estar atualizada, sendo assídua nos telejornais.” No entanto, em 2023, ao atuar como aplicadora na prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), essa experiência a levou a repensar sua condição de “arrependida”, pois percebeu, diante dos desafios enfrentados, que já havia cumprido plenamente seu papel como professora.

Superação, como indica seu codinome, rememora com emoção seu afastamento temporário da escola, uma vez que este se deu em decorrência de um tratamento de câncer de mama por três anos. Ao retornar à sala de aula para completar seu tempo de docência, enfrentou vários desafios por causa dos preconceitos relativos à doença. Ela diz que, apesar disso, encontrou apoio em alguns colegas que a ajudaram a superar o sentimento de exclusão.

Esses colaboradores foram abordados individualmente (via WhatsApp ou presencial) em duas ocasiões, além de participarem de um terceiro encontro coletivo, que contou com a presença de **Saudade** e **Arrependida**, acolhidas por duas ex-alunas da primeira turma de Magistério e por uma colega docente daquela época que ainda atua na escola.

Vale ressaltar que a adoção de narrativas/testemunhos foi fundamentada no trabalho desenvolvido por De Benedictis (2016, p. 118), que aponta o testemunho como técnica eficaz na reconstrução das memórias individuais e coletivas, ao considerar que: “[...] o testemunho desempenha a função de reconhecer as memórias evocadas, de realizar uma conexão da vida atual com o vivido, de trocar experiências”. O testemunho é considerado como “ponte” entre o presente e as experiências do passado, ligando as

lembranças evocadas ao que se pretende observar nesse tempo. As recordações partilhadas foram tomadas como elementos significativos para a leitura dos resultados.

Portanto, discutimos as memórias das relações interpessoais no exercício pedagógico de professores aposentados, bem como as experiências que marcaram suas trajetórias de vida, ultrapassando os muros da escola e retornando a ela num constante movimento de construção de saberes, por meio de entrevistas semiestruturadas e da análise de referências bibliográficas sobre o tema.

Em sintonia com De Benedictis (2016), no tocante ao valor do testemunho, o estudo realizado por Vieira (2022) atesta a eficácia da referida técnica nos estudos e sobre a reconstrução da memória ao afirmar que:

Nesse sentido, os testemunhos surgem como uma **alternativa de valorização das vivências e experiências de pessoas ou grupos**, muitas vezes ignorados no seu contexto social, dando voz a pessoas comuns, que trazem em seus testemunhos a contribuição que nos ajuda a compreender a riqueza da memória social [grifos nossos] (Vieira, 2022, p. 93).

A valorização dos testemunhos teve o intuito de denunciar o silêncio que, muitas vezes, promove o esquecimento de sujeitos agentes no processo de construção social. Dessa forma, a arte de escutar torna-se necessária para que os testemunhos sejam, efetivamente, um meio para anunciar a presença desses professores aposentados na memória coletiva aracatuense, ultrapassando os muros da escola, perpassando outros grupos sociais nos diversos papéis desempenhados por esses educadores.

Buscamos entender, por meio dos testemunhos, quem são esses participantes que optaram por contribuir na formação humana de estudantes que fazem parte de suas memórias coletivas. Nesse contexto, investigamos a função da sala de professores, bem como o significado das vivências e experiências que este espaço oportunizou por meio das relações interpessoais no exercício da docência compartilhada nesse tempo ora rememorado.

Com a professora **Superação** foi uma surpresa, porque havíamos entendido o silêncio dela como uma negativa em colaborar com nossa pesquisa. Meu retorno foi com

a intenção de compreender e registrar a resistência dela com relação ao nosso estudo. No entanto, escutamos ali suspiros profundos acerca das recordações manifestadas pela professora aposentada e, ao responder sobre recordar, ela disse:

“Recordar é relembrar de coisas e acontecimentos, de pessoas. Como aqueles alunos se dedicavam para aprender, para se tornarem professores! Tempo em que a solidariedade era uma realidade por aqui! Tempo de desafios também, pois estávamos começando o Segundo Grau [...]; acho que recordar é pensar de novo o que fizemos e como fizemos, mas hoje pensamos diferente” (Entrevista concedida por Superação em 2023).

Foram realizados estudos com teóricos os quais se debruçaram em reflexões que sustentam os conceitos mencionados, em uma perspectiva capaz de abarcar as categorias. Desse modo, autores como Halbwachs (1990), Ricoeur (2007), Bondía (2002), Nora (1993), De Benedictis (2016), entre outros, fundamentaram a base dessa investigação.

Nesse cenário, analisamos a sala de professores como lugar de encontros, construção e reconstrução de memórias por meio da entrevista semiestruturada individual, o diálogo que iniciava tímido, tornava-se uma conversa recheada de recordações saudosas e o registro de lembranças das experiências vivenciadas na sala de professores. Para a pesquisa sobre o percurso do exercício docente, desenvolvemos a Narrativa Cartográfica como uma metodologia para a construção e reconstrução da memória individual e social dos docentes.

Buscamos, com a Narrativa Cartográfica, reconstruir a memória de professores aposentados por meio de seus testemunhos, promovendo o entendimento a respeito das transformações oriundas das experiências que ultrapassam os muros da escola. Por essa razão, os testemunhos compõem o percurso metodológico, no sentido de oportunizar a rememoração de experiências e vivências que indicam o valor das relações sociais, como fundamento para a formação humana e profissional.

O testemunho é uma narração, um vestígio de uma experiência, o indício de uma ocorrência, fundamentado no contexto dos fatos. O “testemunho é um fenômeno social”

(De Benedictis, 2016, p. 118). De Benedictis ainda enfatiza acerca do valor da narrativa nascida do sujeito da experiência, marcada pela presença, muitas vezes, invisível pela história oficial. Portanto, dar voz a esses professores aposentados foi uma tarefa das mais nobres, considerando os sentimentos que residem em cada narrativa.

7

3 Achados e discussões do estudo

É nessa realidade concreta que reside o *lócus* dessa pesquisa, a sala de professores. Um lugar social, conforme De Benedictis (2016), como espaço de pertencimento e construção de identidade. A autora dialoga com Ricoeur (2007), enfatizando o espaço vivido, no qual os sujeitos vivem, trabalham e lutam. É a esfera social em que ocorrem as interações entre os membros de cada grupo. Nesse sentido, esse lugar, a sala de professores, é o lugar de vivências, experiências, saberes e construção e reconstrução de memórias.

Valorizar essa interação, intencionalmente direcionada à formação de sujeitos, significa compreender a importância da memória como produtora de saberes. Visitamos alguns *sites*, em uma busca por “sala de professores” no Google, no período compreendido entre os meses de outubro e novembro de 2022 e encontramos uma diversidade de descrições a respeito dessa ambiência, teoricamente destinada a acolher os professores em sua lida diária na dinâmica estrutural do sistema educacional vigente. Assim, foi observado que, dentre tantas qualificações e significados, a sala de professores se apresenta como um espaço do docente para seu repouso. Um espaço de troca com os colegas, da partilha, com o intento de, na coletividade do grupo de docentes, encontrar soluções para os desafios do dia a dia da sala de aula. A sala de professores é, portanto, um ambiente para a interconexão entre os saberes e experiências das diferentes áreas do conhecimento.

As trocas significativas decorrentes das relações que se estabelecem nesse ambiente geográfico, mas também simbólico, são retratadas na experiência testemunhada pela professora cuja vivência elege a comunhão e o diálogo como prática coletiva. É

também lugar que “abriga” um tempo específico para compartilhar frustrações, desafios e experiências exitosas. Conforme Halbwachs (1990), a memória está sempre ancorada no espaço e no tempo, uma vez que são as relações sociais promotoras de vivências individuais e coletivas. Em uma pesquisa exploratória de campo, realizada no ano de 2022, uma professora aposentada relatou:

“Ah, se aquela mesa falasse [...]! É a mesa mais importante da escola. Quanta coisa foi dita ali! Tenho muita saudade de nossas conversas e do cafezinho que tinha um sabor especial. A reunião formal ou informal, passar notas, fazer pesquisas, contar casos, ouvir o colega que chega cansado da sala de aula [...]”
(Entrevista concedida por Professora Arrepêndia, 2022).

A professora aposentada aponta o valor das relações que perpassam essa sala, enfatizando a importância de estar na mesa, na sala de professores, uma ocasião fundamental durante as conversas, os diálogos, as atividades na construção de memórias que marcaram a vida pessoal e coletiva daquela comunidade escolar, sobretudo dos professores. O momento do cafezinho aguardado e saboreado enquanto ponderavam acerca de questões pedagógicas, bem como os bate-papos que sugerem a rememoração de trocas de saberes, de experiências. Para cada professor, um sentido é atribuído a essa sala, lugar de encontros, encontros com o outro e consigo mesmo.

Diante do exposto, elaboramos um quadro síntese das respostas dos participantes da pesquisa para evidenciar o olhar que os professores têm a respeito da sala, das leituras que refletem expectativas e promovem discussões importantes que merecem atenção e visibilidade.

Quadro 1 - Para que serve a Sala de Professores?

EXPECTATIVAS	REALIDADE
Um lugar bem aconchegante para o descanso [...] sabe aquele lugar que o médico tem o conforto? Então, o professor precisa [...].	Lugar de encontro para discutir sobre tantas coisas [...] alunos, aulas, projetos, mas também contar de nossa vida fora da escola.
Bem arrumada, com sofás confortáveis para recarregar as forças.	Lugar de conversar sobre a aprendizagem de nossos alunos, pensar atividades diferentes, lugar de aprender e ensinar [...] quanta coisa linda já fizemos ali [...].
Um espaço arejado, decorado com leveza e suavidade, porque muita informação esgota quem já está cansado.	Ali a gente fala de currículo, situação de alunos, pais, colegas, nossa família, sonhos [...] é um lugar de prosa.
Um lugar acolhedor, limpo e agradável.	Lugar de encontrar os colegas para falar de trabalho, mas também para falar das leituras que fazemos, leitura de livros, filmes, séries, Bíblia, leitura da vida.
Um lugar para o descanso [...] acho que o professor merece.	Espaço de conversa sobre aprendizagem de nossos alunos, troca de atividades pedagógicas, projetos, planejamento, correções de provas [...].
Lugar onde o professor pudesse encontrar tranquilidade.	A sala de professores tem dentro dela uma infinidade de universos porque cada professor é um mundo. Então tem exatas, pragmáticas [...] tem quem dá um bom conselho, quem olha com solidariedade, mas encontra-se quem tem inveja, quem quer apenas falar e não se dispõe a escutar [...] é um lugar plural.

Fonte: Pesquisa de campo (2022). Elaboração: MARQUES, I.S.N, 2023.

O quadro acima evidencia a percepção sobre a sala dos professores e aponta para a compreensão de que esse espaço se caracteriza tanto como um ambiente de relações sociais interconectadas quanto como um lugar de lembranças para os docentes. Eles o concebem como um espaço próprio, destinado ao descanso, às conversas, à partilha, às reuniões, ao planejamento, à correção de atividades e à prosa, configurando-se como um lugar plural.

Traz relatos e testemunhos que utilizam recordações como meios de reconstrução de memórias constituídas a partir de vivências, partilhas, solidariedades, aprendizagens, experiências e expectativas desenvolvidas na sala dos professores. Entendemos que uma passagem narrada por uma docente reflete essa realidade sobre o momento de estar nesse espaço: “[...] é um lugar plural”.

A partir desse lugar de memórias, propusemos reconstruir as que foram construídas nesse exercício de busca pela formação humana e pelo crescimento profissional. As relações estabelecidas com os pares na sala de professores produziram memórias que podem ser evocadas como experiências. Conforme explica Bondía (2002),

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (Bondía, 2002, p. 19).

Assim, pesquisar essas relações a partir do ano de 1982, momento em que se inicia o Ensino Médio aracatuense, conduziu-nos à necessidade de contextualizar a realidade educacional vigente para a etapa final da Educação Básica. Cabe aqui refletirmos acerca da função da escola enquanto instituição social. Sobre o papel da escola, Nóvoa (2022) afirma que:

A escola não se esgota no plano individual e constitui uma instituição central para a vida social; finalmente, porque a escola não pode ser vista apenas como um bem privado, arrastando uma lógica consumista, e tem de ser pensada também como um bem público e um bem comum (Nóvoa, 2022, p. 14).

Entendendo a escola como um bem comum, cremos que ela desempenha papel importante na dinâmica social, uma vez que cabe a ela a promoção de oportunidades para a construção do conhecimento acumulado ao longo da história da humanidade. Assim, essa ambiência denominada escola é espaço de todos e para todos. Sendo parte da

sociedade, também ela é caracterizada pelos grupos sociais, que, em suas relações interpessoais, constroem as memórias individual e coletiva.

Dito de outra forma, a escola é, por excelência, um lugar de saber; contudo, não existe apenas um saber. Ela oferece o saber escolar integrado aos diversos saberes que a memória individual compartilha nas trocas significativas e permanentes estabelecidas entre sujeitos diversos, que, justamente por sua diversidade, aproximam-se, formando um rico mosaico cultural.

Para Nora (1993, p. 7), “os lugares de memória existem porque não há mais meios de memórias”, ou seja, o autor reflete que a memória espontânea foi substituída por arquivos, registros. O que sobrevive são os lugares, lugares dos acontecimentos, dos eventos. Os “lugares de memória” nascem exatamente porque não há mais uma memória viva, mas sim uma necessidade de conservar vestígios, rastros de uma lembrança dos grupos sociais. Neste sentido, é que os estudos sobre a memória social se constituem para valorizar as lembranças dos diversos grupos sociais, entre elas, as da sala de professores para os docentes aposentados.

Os lugares de memória persistem nas memórias dos sujeitos sociais porque há uma necessidade de proteção de suas lembranças. A sala de professores, portanto, representa um espaço geográfico também permeado de sentido, de acordo com a vivência e experiência de cada um, pois as memórias são construídas e reconstruídas ancoradas em um espaço social.

Segundo Nora (1993, p. 9), “[...] a memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto”. Desse modo, o sentido atribuído a cada objeto da sala é marcado pela vivência particular dos sujeitos que por ali passam, elaborando significados nas experiências individual e coletiva.

Sendo a memória um campo multimodal, diversas áreas a utilizam como referência para estudar as diferentes formas de produção cultural em seus aspectos sociais e históricos, apresentando concepções variadas, uma vez que a necessidade de compreender e dar sentido à existência é constante na formação humana e nos processos de subjetivação.

Entendemos que a memória construída por esses educadores em suas relações é permeada de emoções e representam saberes não apenas escolares, pois carregam em si, também, conhecimentos que ultrapassam o currículo escolar. A disposição para escutá-los possibilitou a reconstrução de memórias significativas produzidas ao longo das vivências da carreira docente nesse tempo de colaboração na formação de jovens na e para a comunidade aracatuense.

4 Considerações finais

Este estudo possibilitou a rememoração e reconstrução de memórias de professores aposentados em Aracatu-BA, construídas na sala de professores, em um recorte temporal que compreende a implantação do Segundo Grau, 1982, ao final da jornada de trabalho dos educadores pioneiros nessa iniciativa, hoje aposentados.

A concepção da sala dos professores como um lugar de memória, além de possibilitar a ampliação dos estudos científicos e a coleta das narrativas e testemunhos dos participantes da investigação, permitiu a construção de pilares que sustentam nosso propósito de contribuir para a comunidade acadêmica. Isso se dá no sentido de tornar visíveis as experiências, os saberes e as vivências dos professores no cotidiano escolar — suas falas, encontros e trocas — assegurando, assim, o valor científico que nos cabe.

Nesse contexto, também foi identificado que os professores, mesmo aposentados, desenvolvem outras atividades, no entanto, guardam muitas lembranças do tempo da docência e foram atravessados por experiências marcantes, significativas.

O estudo nos fez pensar acerca de questões pertinentes a respeito do papel social do professor e do professor aposentado, sobretudo no valor das memórias construídas na sala de professores. Fez-nos refletir sobre a existência ou não do reconhecimento que a comunidade dispensa ao professor aposentado e na valorização do trabalho realizado no decorrer do exercício da docência.

Embora confirmemos a multimodalidade da memória, entendemos também a lacuna existente no que concerne aos estudos a respeito da sala de professores como

lugar de memória, uma vez que as interações ali efetivadas proporcionam oportunidade de ação responsável e comprometimento com as transformações na dinâmica social.

A reconstrução das memórias produzidas por professores aposentados na sala de professores confirma os objetivos apresentados em relação à dinâmica nas relações interpessoais, indicando a pluralidade de saberes que adentram esse lugar de memórias. Contudo, evidencia a diversidade desses que ultrapassam os muros da escola, apontando o sujeito como um ser de relações sociais.

A base teórica selecionada foi importante para estabelecermos diálogos com os participantes e testemunhos da pesquisa e fundamentarmos esse processo de (re)construção. Isso possibilitou atender ao primeiro objetivo específico do trabalho por meio do qual se pretendeu analisar a sala de professores como um lugar de encontro, construção e reconstrução de memórias.

Ouvir dos professores aposentados, seja por meio das palavras, seja pelo silêncio (que também comunica), o desejo de serem lembrados e valorizados pela sociedade nos revela o cumprimento de nossa tarefa de dar voz e visibilidade a esses agentes transformadores. Muitas vezes, eles são impedidos de se expressar pelo fato de não serem mais considerados trabalhadores e, pelo sistema, classificados como “inativos”, como se já não “servissem”.

O desenvolvimento desse trabalho, cujo foco foi a memória, especificamente na sala de professores com docentes aposentados, permitiu-nos repensar a função da escola e o papel social do professor.

As experiências desse tempo deixaram em nós as marcas próprias da busca pelo conhecimento da memória real, conforme narra uma participante: *“Acho que recordar é pensar de novo o que fizemos e como fizemos, mas hoje pensamos diferente”*. Constatamos, nos passos dados para frente e nos recuos necessários, durante a travessia desse percurso rico em experiências, que a produção de memórias ocorre no grupo social, mais especificamente nas relações ali efetivadas. Ficou claro nos relatos dos participantes que a sala de professores é lugar de memória. Sobre isso, ouvimos da professora

Saudade ao sentir o cheiro do álcool no papel: “[...] parece que estou sentindo o cheiro das provas”.

Verificamos, ainda, a necessidade dessa interação e, sobretudo, os saberes advindos das trocas que se fizeram necessárias, pois estas suscitaram novos conhecimentos, ao mesmo tempo em que favoreceram a evocação de lembranças “arquivadas” na memória. Entendemos, também, no exercício da pesquisa, que a memória é individual e coletiva, pois abarca o sujeito em sua subjetividade, sem desconsiderar a vivência por meio dos grupos sociais aos quais fazem parte. Além disso, viver, sentir, experienciar a escola é viver a comunidade escolar.

Portanto, a rememoração é uma oportunidade de revisitação a esse lugar e ao tempo, uma vez que por meio de lembranças significativas as memórias construídas tornam-se evidentes nesse processo de reconstrução individual e coletivo. O referido processo não se dá como “resgate”, pois a memória não pode ser resgatada, tomada em sua inteireza, mas a recordação propicia um retorno às “dependências” mais profundas dos “guardados” da memória.

Desse modo, os participantes colaboradores (professores aposentados) não são os “mesmos” frequentadores daquele espaço, assim como o espaço e o tempo são outros, ou seja, a vida propõe movimento e, nessa dinâmica, a memória se apresenta viva em sua reconstrução.

As memórias construídas por esses docentes na sala de professores ao longo desse tempo (início da docência até a aposentadoria) foram compartilhadas conosco num processo de reconstrução, uma vez que a memória é viva e está inserida na dinâmica da sociedade. Para os participantes dessa pesquisa, recordar é motivo de orgulho, saudade, gratidão, mas também de tristeza, decepção. Para uma participante “[...] ninguém aqui comunica alguma coisa com o professor aposentado, é como se a gente nem existisse”.

Ficou evidente a lacuna existente entre professores aposentados e sociedade, sobretudo entre o professor aposentado e a escola quando eles encerram o exercício da docência. Em uma sociedade carente de produtividade, parece que não “servem” mais ao sistema fundamentado no utilitarismo. O professor aposentado torna-se um “inativo”. A

comunidade não “vê” o professor aposentado como sujeito agente, podemos enfatizar o que foi dito anteriormente em relação a novos estudos acerca da realidade que envolve as vivências dos professores nesse novo estado de vida – a aposentadoria.

Nessa seara, para além de uma política pública, torna-se importante que a instituição de ensino na qual os docentes atuaram registre em seu banco de dados um “quadro memorial” de seus professores aposentados como uma forma de reconhecimento e valorização do trabalho realizado, com o intuito de colaborar com a formação de sujeitos protagonistas de ações transformadoras.

A referida instituição, no calendário letivo, pode ainda convidar os docentes aposentados para palestrar sobre suas experiências, saberes e vivências como uma maneira de interlocução com os saberes dos estudantes. Tal atividade poderá cooperar com a inclusão dos aposentados no processo educativo da escola, como também referenciar esses profissionais, despertando nos estudantes o respeito pela memória humana da escola que nesse tempo o acolhe, para que também se reconheçam como participantes e produtores de memórias no processo educativo.

Referências

BAHIA. **Lei nº 1708, de 12 de julho de 1962.** Cria o município de Aracatu, desmembrado do de Brumado. Salvador, 1962.

BAHIA. **Decreto nº 20.663 de 23 de agosto de 2021.** Institui o Programa Retorno Escolar Seguro – PRES e dá outras providências. Salvador, 2021.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas:** Magia e técnica, arte e política. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987. 331p.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação** [on-line]. Rio de Janeiro, ANPED, n. 19, p. 20-28, Abr. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>. Acesso em: 09 jun. 2022.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória:** ensaios de psicologia social São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm Acesso em: 14 out. 2022.

BRASIL. Legislação Informatizada. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Publicação Original. Brasília, 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 13 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDBEN e dá outras providências. Brasília, 1996. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf. Acesso em: 05 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11947.htm. Acesso em: 14 out. 2022.

DE BENEDICTIS, Nereida Maria Santos Mafra. Memória e espaço social: Concepções teóricas da memória social. *In: Memória e Geografia Social de Mulheres em Rio de Contas - BA*. Edições UESB, 2020. p. 41-63.

GONDAR, Jo. Cinco proposições sobre memória social. **Morpheus: Revista de Estudos Interdisciplinares em Memória Social**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 15, 2016. p. 09-40.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro Editora, 1990.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo Demográfico, 2010. Brasil, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NORA, Pierre. **Entre a memória e a história: a problemática dos lugares**. Tradução: Yara AunKhoury. Proj. História. São Paulo (10) dez. 1993.

NÓVOA, António. **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 2013.

NÓVOA, António. **Escolas e Professores: proteger, transformar, valorizar**. Colaboração Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022. 116p.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história o esquecimento**. Tradução: Alain François [et al.]. Campinas, SP: Unicamp, 2007.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. A memória como forma de preservação da história da educação: diálogos entre duas professoras aposentadas. **Momento**, Rio Grande, v. 20, n. 1, p. 29–58, 2011. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/2126>. Acesso em: 12 jun. 2022.

SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. O ofício, a oficina e a profissão: reflexões sobre o lugar social do professor. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 249-259, maio/ago. 2005 Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 20 dez. 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

VIEIRA, Tayse Santos. Centro Educacional Moisés Meira: um lugar para (re) construção da memória dos Profissionais da educação. **Dissertação (Mestrado)** – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED, Vitória da Conquista, 2022. 168f.

ⁱ **Iraci Souza Nunes Marques**, ORCID <https://orcid.org/0000-0002-0080-3888>

Secretaria de Educação do Estado da Bahia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED/UESB. Membro pesquisadora do Núcleo de Análise em Memória Social, Espaço e Educação – NUAMSEE

Contribuição de autoria: Autora

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4625541326753429>

E-mail: nnunesiraci@gmail.com

ⁱⁱ **Nereida Maria Santos Mafrá De Benedictis**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9257-3487>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGED/UESB, Núcleo de Análise em Memória Social, Espaço e Educação – NUAMSEE
Doutora em Memória, Linguagem e Sociedade. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGED/UESB, Líder do Núcleo de Análise em Memória Social, Espaço e Educação – NUAMSEE

Contribuição de autoria: Orientadora

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2980842835292424>.

E-mail: nereida.benedictis@uesb.edu.br

Editora responsável: Genifer Andrade

Especialista *ad hoc*: Gisafran Nazareno Mota Juca, Marco Antonio de Oliveira Gomes e Jocyléia Santana dos Santos.

Como citar este artigo (ABNT):

MARQUES, Iraci Souza Nunes.; BENEDICTIS, Nereida Maria Santos Maфра De. Sala de professores como lugar de memória: narrativas de docentes aposentados no interior da Bahia. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 7, e15388, 2025. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/15388>

Recebido em 5 de abril de 2025.

Aceito em 15 de maio de 2025.

Publicado em 17 de setembro de 2025.